

COM BASE NO EDITAL Nº 001/2026



PORTO FELIZ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ - SÃO PAULO

PROFESSOR DE INGLÊS



- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Gerais e Atualidades
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





PORTO FELIZ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ - SÃO PAULO

PROFESSOR DE INGLÊS

EDITAL DE ABERTURA CONCURSO PÚBLICO
Nº 001/2026

CÓD: OP-037MR-26
7908403589562

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Semântica e Estilística: denotação e conotação; sinonímia; antonímia; homonímia; polissemia; Significação contextual de palavras e expressões	7
2. Sentido próprio e sentido figurado; Funções de linguagem	10
3. Texto e discurso: intertextualidade, metalinguagem, dialogismo, polifonia.....	14
4. Leitura e interpretação de textos: informações implícitas e explícitas; Ponto de vista do autor. Leitura e sentido: compreensão e atividade inferencial	17
5. Linguagem mista, verbal e não verbal	20
6. Tipologia textual e gêneros discursivos de circulação social: estrutura composicional; objetivos discursivos do texto; contexto de circulação; aspectos linguísticos	22
7. Texto e Textualidade: coesão, coerência, argumentação e outros fatores de textualidade	26
8. Variação linguística: heterogeneidade linguística: aspectos culturais, históricos, sociais e regionais no uso da Língua Portuguesa.....	30
9. Registros formal e informal da escrita padrão.....	32
10. Fonética e fonologia: tonicidade, ortografia e acentuação gráfica	35
11. Crase	37
12. Sinais de pontuação como fatores de coesão.....	38
13. Morfologia: classes de palavras e suas flexões; análise morfológica	39
14. Sintaxe: frase, oração, período; termos da oração; sintaxe do período composto: processos de coordenação e subordinação, mecanismos de sequenciação, relações discursivo-argumentativas, relações lógico-semânticas; análise sintática.....	46
15. Concordância verbal e nominal aplicadas ao texto.....	51
16. Regência verbal e nominal aplicadas ao texto	53
17. Colocação pronominal aplicada ao texto.....	55
18. Conhecimento gramatical de acordo com o padrão culto da língua	56
19. Ortografia oficial – Novo Acordo Ortográfico	62

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Conjuntos numéricos (números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos). Operações, propriedades e aplicações (soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação).....	75
2. Razão e Proporção: Grandezas diretamente e inversamente proporcionais	87
3. Regra de três simples e composta	89
4. Sistema monetário brasileiro	91
5. Porcentagem.....	95
6. Juros simples e compostos	96
7. Equações e inequações.....	98
8. Sequências. Progressões aritméticas e geométricas	102
9. Análise combinatória. Arranjos e permutações. Princípios de contagem e Probabilidade.....	107
10. Resolução de situações problemas.....	112
11. Sistemas de medidas	116
12. Cálculo de áreas e volumes.....	119
13. Compreensão de estruturas lógicas.....	123

 ÍNDICE

1. Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões)	129
2. Diagramas lógicos	133

Conhecimentos Gerais e Atualidades

1. Cultura e sociedade brasileira: música, literatura, artes, arquitetura, rádio, cinema, teatro, jornais, revistas e televisão; Fatos e elementos de política brasileira; Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus impactos na sociedade contemporânea; Meio ambiente e cidadania: problemas, políticas públicas, aspectos locais, nacionais e globais; Panorama local, nacional e internacional contemporâneo	141
---	-----

Conhecimentos Específicos

Prefeitura Municipal de Porto Feliz - São Paulo - SP

1. BNCC – Inglês no Ensino Fundamental, Currículo Municipal e Computação como complemento da BNCC.....	143
2. Fundamentos e métodos do ensino de Inglês; Recursos didáticos e uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)	147
3. Pronomes (pessoais, demonstrativos, possessivos, interrogativos, relativos e indefinidos); Referência pronominal.....	149
4. Substantivos.....	150
5. Adjetivos; Advérbios; Grau dos adjetivos e advérbios.....	151
6. Artigos definidos e indefinidos	155
7. Numerais ordinais e cardinais.....	156
8. Verbos: to be; there to be; Verbos; presente simples; presente progressivo; presente x presente contínuo; passado; passado x passado contínuo; presente perfeito; presente perfeito x presente perfeito contínuo; passado perfeito; passado perfeito x passado perfeito contínuo; futuro; condicional; modais; voz passiva/ativa; modo imperativo; infinitivo e o gerúndio.....	157
9. Preposições.....	160
10. Conjunções	162
11. Afixos	164
12. Question Tag	166
13. Horas, dias da semana, meses e estações no ano	167
14. Falsos cognatos	170
15. Discurso indireto	171
16. Phrasal verbs.....	173
17. Leitura e interpretação de gêneros textuais em língua inglesa	174
18. Ensino com metodologia bilíngue.....	175
19. Constituição Federal – artigos 205 a 214 (Educação)	178
20. Legislação e Normas da Educação; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990.....	182
21. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996.....	221
22. Princípios da Educação Pública	241
23. Deveres e Direitos do Aluno e da Escola.....	245
24. Função Social da Escola e Papel do Professor.....	245
25. Lei Complementar nº 135 de 04 de Abril de 2012 (Estatuto dos Funcionários Públicos de Porto Feliz)	247
26. Estatuto e Plano de Carreira, Cargos e Remunerações do Magistério Público Municipal de Porto Feliz (Lei Complementar nº 127/2011 e suas alterações)	272

LÍNGUA PORTUGUESA

SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA: DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO; SINONÍMIA; ANTONÍMIA; HOMONÍMIA; POLISSEMIA; SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES

A significação das palavras desempenha um papel fundamental na comunicação humana, sendo essencial para a compreensão precisa e eficaz das mensagens transmitidas. Esse estudo pertence à área da semântica, ramo da linguística que se dedica ao significado das palavras e às relações de sentido que elas estabelecem entre si.

Através do entendimento dessas relações, como sinonímia, antonímia, polissemia, entre outras, é possível aprimorar a interpretação de textos e discursos, evitando ambiguidades e mal-entendidos.

O objetivo deste estudo é explorar as principais classificações de significados e suas interconexões, oferecendo exemplos práticos que ilustram como as palavras podem assumir diferentes funções de acordo com o contexto em que são inseridas.

Ao analisar essas nuances, busca-se proporcionar uma visão mais aprofundada da dinâmica linguística, evidenciando a riqueza e a complexidade da língua portuguesa.

RELAÇÕES DE SENTIDO

No estudo da semântica, as palavras podem ser classificadas de acordo com as relações de sentido que estabelecem entre si. Essas relações são fundamentais para a construção de significados e para a clareza na comunicação. Entre as principais relações de sentido, destacam-se a sinonímia e a antonímia.

► Sinonímia

A sinonímia refere-se à relação entre palavras que possuem significados semelhantes ou próximos. Palavras sinônimas podem ser usadas de forma intercambiável em diferentes contextos, embora nuances de sentido ou grau de formalidade possam variar entre elas. Um exemplo clássico de sinonímia é a relação entre “inteligente” e “esperto”, onde ambas as palavras denotam alguém com rapidez de raciocínio ou habilidade para resolver problemas.

Vale notar, entretanto, que o uso de sinônimos deve considerar o contexto para evitar distorções de sentido. Mesmo que duas palavras sejam sinônimas, uma pode ser mais adequada em um ambiente formal, enquanto outra pode ter um tom mais coloquial ou específico.

► Antonímia

Por outro lado, a antonímia estabelece uma relação de oposição entre palavras, ou seja, são palavras que têm significados contrários. A compreensão dos antônimos é essencial para a formação de contrastes e oposição de ideias no discurso. Por exemplo, “forte” e “fraco” são antônimos que expressam conceitos opostos de intensidade física ou resistência.

Assim como na sinonímia, é importante estar atento às variações de uso dos antônimos, pois alguns termos podem ter oposição mais direta ou abrangente que outros, dependendo do contexto. O uso adequado de antônimos permite uma comunicação mais precisa e um melhor entendimento das ideias que se quer expressar.

PARÔNIMOS E HOMÔNIMOS

Outra importante relação de sentido entre palavras diz respeito à semelhança na forma, seja na grafia, na pronúncia ou em ambos os aspectos. Essas semelhanças podem gerar confusão no uso das palavras, sendo essencial diferenciá-las adequadamente. As principais categorias são parônimos e homônimos, que se distinguem pela maneira como se assemelham e diferem entre si.

► Parônimos

Os parônimos são palavras que possuem grafia e pronúncia semelhantes, mas que apresentam significados diferentes. Devido à proximidade fonética e ortográfica, essas palavras são frequentemente confundidas, exigindo atenção especial ao contexto em que são usadas. Um exemplo clássico de parônimos é a dupla “cumprimento” (saudação) e “comprimento” (medida de extensão). Embora muito parecidas, suas definições e usos são completamente distintos, o que torna essencial a correta distinção na escrita e na fala.

Outro exemplo comum é a confusão entre “tráfego” (movimento de veículos ou pessoas) e “tráfico” (comércio ilegal, especialmente de drogas). Nesse caso, o uso incorreto de uma dessas palavras pode alterar profundamente o significado de uma frase.

► Homônimos

Já os homônimos são palavras que compartilham a mesma grafia ou pronúncia, mas que têm significados diferentes. Dentro dessa categoria, há subdivisões importantes:

- **Homônimos Perfeitos:** São palavras que possuem a mesma grafia e pronúncia, mas significam coisas diferentes. Um exemplo disso é “rio” (curso d’água) e “rio” (verbo rir). Nesse caso, o contexto da frase é o que define qual significado deve ser atribuído à palavra.

- **Homófonos:** São palavras que possuem a mesma pronúncia, mas com grafia e significados distintos. Um exemplo de homófonos é “cem” (numeral) e “sem” (preposição que

AMOSTRA

▪ indica ausência). Aqui, a semelhança na fala pode gerar ambiguidade, mas a diferença na grafia ajuda a esclarecer o sentido.

▪ **Homógrafos:** São palavras que possuem a mesma grafia, mas com sons e significados diferentes. Por exemplo, “colher” pode ser o talher ou o verbo de ação. A maneira como a palavra é pronunciada, juntamente com o contexto, é o que diferencia os dois significados.

Essas nuances entre parônimos e homônimos são cruciais para a correta interpretação e produção textual, especialmente em situações formais ou acadêmicas, onde a precisão linguística é indispensável.

POLISSEMIA E MONOSSEMIA

A relação entre palavras e seus significados também pode ser entendida pela quantidade de sentidos que elas assumem. Nesse contexto, distinguem-se dois fenômenos linguísticos essenciais: a polissemia, que se refere a palavras com múltiplos significados, e a monossemia, que envolve palavras com um único significado.

► Polissemia

A polissemia ocorre quando uma palavra apresenta mais de um significado, dependendo do contexto em que é utilizada. É um fenômeno comum na língua portuguesa e em muitas outras línguas, permitindo que uma única palavra se ajuste a diferentes situações comunicativas. Por exemplo, a palavra “cabeça” pode ser usada para se referir tanto à parte do corpo humano (“Ela machucou a cabeça”) quanto ao líder de um grupo (“Ele é a cabeça da equipe”).

Esse fenômeno enriquece a língua, mas também exige do leitor ou ouvinte a capacidade de interpretar corretamente o sentido da palavra conforme o contexto. Na literatura, a polissemia é frequentemente explorada para criar camadas de significados, permitindo interpretações múltiplas e sofisticadas de textos.

► Monossemia

Em contraposição à polissemia, a monossemia refere-se a palavras que possuem um único significado. Essas palavras são precisas e não permitem variações interpretativas, independentemente do contexto. Um exemplo de palavra monossêmica é “eneágono”, que só pode significar “polígono de nove ângulos”.

Embora as palavras monossêmicas ofereçam clareza e objetividade, elas são menos comuns no uso cotidiano, sendo mais frequentes em áreas especializadas, como matemática, ciências e termos técnicos. Isso se deve ao fato de que a maioria das palavras do cotidiano tende a adquirir novos significados conforme sua aplicação em diferentes contextos.

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

As palavras podem ser empregadas de maneiras que vão além de seus significados literais, dependendo do contexto e da intenção do falante. Nesse sentido, a distinção entre denotação e conotação é fundamental para entender como o significado de uma palavra pode variar entre o uso objetivo e o simbólico.

► Denotação

A denotação refere-se ao sentido literal de uma palavra, ou seja, seu significado objetivo e direto, como está registrado nos dicionários. Quando utilizamos uma palavra de forma denotativa, estamos nos referindo ao seu conceito básico, sem atribuições subjetivas ou figuradas. Por exemplo, na frase “Está fazendo frio”, o termo “frio” é empregado em seu sentido denotativo, significando a baixa temperatura.

O uso da denotação é comum em textos científicos, técnicos e jurídicos, onde a precisão e a objetividade são essenciais para evitar ambiguidades e garantir que a mensagem seja interpretada de maneira uniforme por todos os leitores.

► Conotação

A conotação, por sua vez, ocorre quando uma palavra é utilizada em um sentido figurado ou simbólico, atribuindo-lhe significados que vão além do literal. Em contextos conotativos, as palavras adquirem nuances emocionais, culturais ou subjetivas. Por exemplo, na frase “Você me olha com frieza”, a palavra “frieza” não está sendo usada para descrever a temperatura, mas para sugerir indiferença ou falta de emoção, o que evidencia um sentido figurado.

A conotação é amplamente utilizada na literatura, na poesia, na publicidade e em outros tipos de comunicação que buscam evocar emoções ou transmitir mensagens subjacentes. Esse uso permite criar múltiplas interpretações e valorizar a linguagem com criatividade e expressividade.

HIPERONÍMIA E HIPONÍMIA

As palavras na língua portuguesa também se organizam em hierarquias de sentido, estabelecendo relações de inclusão semântica. Esse fenômeno é conhecido como hiperonímia e hiponímia, e é crucial para entender como as palavras podem abarcar significados mais amplos ou mais específicos dentro de uma mesma categoria.

► Hiperonímia

A hiperonímia refere-se a uma palavra cujo significado é mais amplo e que engloba outros termos com significados mais específicos. O hiperônimo, portanto, é um termo genérico que abarca um conjunto de palavras mais particulares. Por exemplo, “fruta” é um hiperônimo, pois engloba várias outras palavras mais específicas, como “maçã”, “banana” e “limão”.

Os hiperônimos são úteis para generalizações ou classificações mais amplas, sendo muito utilizados em contextos descritivos ou acadêmicos quando se quer referir a uma categoria ampla sem especificar exemplos.

► Hiponímia

A hiponímia é o oposto da hiperonímia e se refere a uma palavra que tem um significado mais restrito e específico dentro de uma categoria maior. A palavra “limão”, por exemplo, é um hipônimo de “fruta”, pois é uma instância particular dentro do conjunto mais amplo que a palavra “fruta” representa.

Entender a relação entre hiperônimos e hipônimos é importante para a organização do vocabulário e para a precisão na comunicação. Usar um termo mais específico (hipônimo) ou

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

CONJUNTOS NUMÉRICOS (NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS, IRRACIONAIS, REAIS E COMPLEXOS). OPERAÇÕES, PROPRIEDADES E APLICAÇÕES (SOMA, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO)

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

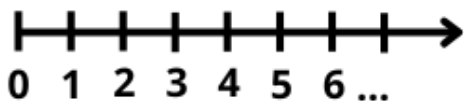
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (\mathbb{N})

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto. 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

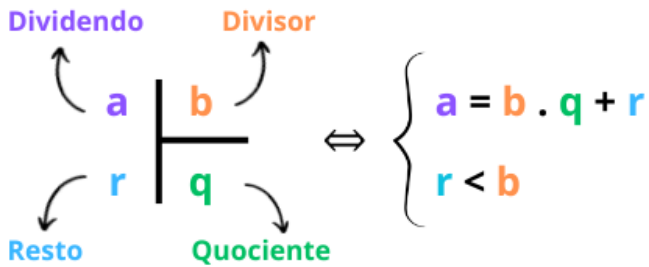
Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto "." para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.

AMOSTRA



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em \mathbb{N}

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

$$5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$$

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

(A) 3995

(B) 7165

(C) 7532

(D) 7575

(E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

(A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.

(B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.

(C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

(D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

(E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES

CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: MÚSICA, LITERATURA, ARTES, ARQUITETURA, RÁDIO, CINEMA, TEATRO, JORNAIS, REVISTAS E TELEVISÃO; FATOS E ELEMENTOS DE POLÍTICA BRASILEIRA; DESCOBERTAS E INOVAÇÕES CIENTÍFICAS NA ATUALIDADE E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA; MEIO AMBIENTE E CIDADANIA: PROBLEMAS, POLÍTICAS PÚBLICAS, ASPECTOS LOCAIS, NACIONAIS E GLOBAIS; PANORAMA LOCAL NACIONAL E INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE ATUALIDADES

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à compreensão de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informativo para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte

do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

ANOTAÇÕES

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BNCC – INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL, CURRÍCULO MUNICIPAL E COMPUTAÇÃO COMO COMPLEMENTO DA BNCC

A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE

O ensino de inglês no Ensino Fundamental ocupa um papel central na formação integral dos estudantes, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Mais do que apenas uma disciplina voltada para o domínio de uma nova língua, o inglês é visto como uma ferramenta de inserção social, acesso ao conhecimento global, desenvolvimento da cidadania e fortalecimento das competências comunicativas em contextos diversos.

► A língua inglesa como meio de acesso ao mundo

Vivemos em um mundo cada vez mais conectado. As tecnologias digitais, as redes sociais, os conteúdos acadêmicos e culturais e até mesmo a comunicação entre países estão, em grande parte, sustentados pela língua inglesa. Nesse cenário, dominar o inglês é mais do que um diferencial: é uma necessidade. Para os estudantes do Ensino Fundamental, o contato com o inglês desde os primeiros anos amplia horizontes e possibilita:

- O acesso a informações atualizadas e globais;
- A compreensão de diferentes culturas;
- A comunicação com falantes de outros idiomas;
- A inserção futura no mundo acadêmico e profissional.

O inglês, portanto, atua como uma ponte entre o estudante e o mundo, fortalecendo seu protagonismo e sua autonomia na sociedade contemporânea.

► Formação integral e desenvolvimento de competências gerais

A BNCC orienta a educação básica com foco na formação integral, o que significa considerar não apenas os conteúdos curriculares, mas também as competências cognitivas, socioemocionais, culturais e éticas dos alunos. O inglês, nesse contexto, contribui diretamente para o desenvolvimento de diversas competências gerais, como:

- Pensamento crítico e científico;
- Comunicação eficaz em diferentes linguagens;
- Cultura digital;
- Trabalho e projeto de vida;
- Empatia e cooperação.

Ao explorar o inglês em sala de aula de maneira contextualizada e significativa, o professor favorece o desenvolvimento dessas competências, preparando o aluno para atuar com responsabilidade e autonomia em diferentes situações da vida.

► Contato com a diversidade linguística e cultural

Outro ponto fundamental é que o inglês permite que os alunos tenham contato com realidades culturais diversas. A língua carrega valores, modos de pensar e formas de viver que, quando trabalhadas em sala de aula, despertam no aluno a consciência sobre a diversidade e o respeito às diferenças. Isso está diretamente relacionado à formação de uma postura ética e cidadã, aspectos centrais na proposta da BNCC.

Esse contato com outras culturas também estimula a curiosidade, a criatividade e a abertura para o novo – características essenciais em uma sociedade dinâmica, multicultural e em constante transformação.

► O inglês como linguagem e prática social

É importante ressaltar que a BNCC não trata o inglês apenas como um conjunto de regras gramaticais ou estruturas fixas. A abordagem é comunicativa, voltada para o uso da língua em práticas sociais reais e contextualizadas. Isso significa que o aluno aprende a usar o inglês para agir no mundo, resolver problemas, expressar sentimentos e ideias, interagir com outras pessoas e construir sentidos.

Essa abordagem prática reforça o papel do inglês como um instrumento de formação crítica, engajamento social e expressão individual – componentes essenciais para a formação integral.

► A valorização do multilinguismo

Por fim, a introdução do inglês desde o Ensino Fundamental também colabora para a valorização do multilinguismo. Em um país como o Brasil, onde o português é a língua oficial, aprender uma segunda língua amplia as possibilidades de compreensão e expressão do estudante. Além disso, contribui para o reconhecimento de outras línguas e culturas, o que fortalece a identidade multicultural da sociedade brasileira.

A BNCC reconhece que essa experiência linguística múltipla é enriquecedora e deve ser vivenciada desde cedo, respeitando a idade e o nível de desenvolvimento dos estudantes, mas sempre com intencionalidade pedagógica.

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DA BNCC PARA O ENSINO DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica. Para o componente curricular de Língua Inglesa no Ensino Fundamental, a BNCC

AMOSTRA

apresenta princípios claros e diretrizes pedagógicas que visam garantir uma educação linguística significativa, plural e inclusiva, conectada com as demandas do século XXI.

► O inglês como língua estrangeira no currículo obrigatório

Um dos marcos mais importantes da BNCC foi a inclusão do inglês como língua estrangeira obrigatória a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Essa decisão reflete o reconhecimento do papel global da língua inglesa e sua relevância como meio de comunicação internacional. A escolha do inglês como idioma prioritário não exclui a possibilidade de oferta de outras línguas estrangeiras, mas estabelece diretrizes claras para o seu ensino nas escolas públicas brasileiras.

Essa obrigatoriedade vem acompanhada de uma proposta pedagógica que rompe com modelos tradicionais de ensino baseados exclusivamente na memorização de regras gramaticais e vocabulários isolados. Em vez disso, a BNCC propõe um ensino voltado à comunicação real e à participação social.

► A linguagem como prática social

Um princípio central da BNCC é o entendimento da linguagem como prática social. Isso significa que a aprendizagem da língua inglesa deve ocorrer a partir de situações concretas de uso da língua, envolvendo gêneros textuais, contextos reais e necessidades comunicativas dos alunos. O foco está em como a linguagem é usada para agir no mundo, e não apenas como um conjunto de normas abstratas.

Essa abordagem exige que o ensino de inglês esteja relacionado a práticas sociais relevantes para os estudantes, como:

- Participar de interações em redes sociais;
- Compreender músicas, filmes e jogos;
- Produzir pequenos textos para se apresentar ou relatar experiências;
- Ler instruções, manuais ou notícias em inglês;
- Navegar por plataformas digitais em contextos internacionais.

► Interculturalidade e formação cidadã

Outro princípio fundamental da BNCC é o desenvolvimento da competência intercultural. O ensino de inglês deve possibilitar o contato com diferentes culturas, formas de pensar e de se comunicar. Assim, os alunos são incentivados a refletir sobre sua própria identidade cultural, ao mesmo tempo em que aprendem a valorizar e respeitar outras culturas.

Essa perspectiva intercultural reforça a formação de cidadãos críticos, abertos ao diálogo, capazes de agir com empatia em um mundo marcado pela diversidade. Mais do que aprender sobre países de língua inglesa, o estudante deve compreender como as línguas e as culturas se relacionam em contextos variados, inclusive no Brasil.

► Contextualização e uso significativo da língua

A BNCC orienta que o ensino de inglês seja sempre contextualizado e significativo. Isso implica considerar os interesses, conhecimentos prévios e experiências dos alunos na escolha dos conteúdos, temas e textos trabalhados em sala de aula. Além

disso, propõe que o ensino esteja alinhado ao cotidiano dos estudantes, às tecnologias digitais e às mídias que fazem parte do seu universo.

O objetivo é tornar o inglês uma ferramenta útil e funcional, capaz de ser aplicada em situações reais de comunicação, tanto dentro quanto fora da escola.

► Articulação com as competências gerais da educação básica

Todas as áreas do conhecimento e componentes curriculares devem contribuir para o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC. No caso do inglês, essa articulação é evidente. O ensino da língua deve promover:

- O pensamento crítico e criativo (por meio de debates, produções textuais e reflexões interculturais);
- A cultura digital (por meio do uso de plataformas, aplicativos e mídias em inglês);
- A comunicação (em múltiplas linguagens, com ênfase na competência oral e escrita);
- A responsabilidade e cidadania (ao abordar temas como sustentabilidade, diversidade e ética nas relações globais).

Essa conexão entre o inglês e as competências gerais mostra que a língua é compreendida como um meio para desenvolver o sujeito em sua totalidade, e não apenas como um fim em si mesma.

► Flexibilidade e autonomia dos sistemas de ensino

Embora a BNCC defina aprendizagens essenciais, ela também garante flexibilidade para que redes de ensino e escolas organizem seus currículos de acordo com suas realidades locais. Isso significa que os conteúdos e práticas de inglês podem (e devem) ser adaptados às características regionais, socioculturais e linguísticas de cada comunidade escolar.

Essa diretriz permite que o ensino de inglês seja mais contextualizado, relevante e inclusivo, respeitando os diferentes contextos em que os estudantes vivem.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA SEGUNDO A BNCC

A BNCC propõe um conjunto de competências específicas para cada componente curricular, definindo aquilo que os alunos devem desenvolver ao longo da escolaridade. No caso da Língua Inglesa, essas competências refletem uma abordagem comunicativa, intercultural e crítica, com foco no uso da língua como prática social.

Elas guiam o trabalho do professor e norteiam a construção dos currículos escolares, desde o 6º até o 9º ano do Ensino Fundamental.

► Visão geral das competências específicas

As competências específicas de Língua Inglesa estão estruturadas de forma a integrar diferentes dimensões da linguagem: a compreensão oral e escrita, a produção textual, a interação comunicativa, o conhecimento linguístico e o posicionamento crítico e ético. São sete competências que se articulam entre si e que devem ser trabalhadas de forma integrada e contextualizada.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

